

## AVENIDA MARTIM AFONSO

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 26  
Formada pela avenida "A" do Parque Taquaral  
Início na avenida Dr. Heitor Penteado  
Término na rua Fernão Lopes  
Parque Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de  
Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

## MARTIM AFONSO

Martim Afonso de Souza nasceu na Vila Viçosa, Portugal, em 1500 e faleceu em Lisboa, em 21-julho-1564. Descendente de nobres famílias de sua terra, era filho de Lopo de Souza e d. Brites de Albuquerque e foi casado com d. Ana Pimentel. D. João III entregou a Martim Afonso de Souza o comando da primeira expedição povoadora e exploradora da costa brasileira. Nomeado a 20-novembro-1530 "Capitão-mor da Armada e Governador das Terras que Achar", a 03-dezembro-1530, com uma frota comandada por seu irmão Pero Lopes de Souza partiu de Lisboa com destino ao Brasil. Essa armada era composta de cinco velas e trazia 400 homens. Martim Afonso teve, além do encargo de reconhecer nos mares do sul o rio descoberto por Solis, o de dirigir as colonias que fundasse. Em 12-08-1531, aportou Martim Afonso à ilha do Abrigo, junto da de Cananéia. Em vista de tempestades que reinaram naqueles mares, desistiu Martim Afonso de sua ida ao Rio da Prata, dando tal incumbência ao seu irmão Pero Lopes, e retrocedeu para o norte, entrando a 21-janeiro-1532 na enseada de Guarapissamã, e fundeando a 22 na costa oriental da ilha Induá-Guassú, cujo nome foi mudado para S. Vicente, por ser o dia desse santo. A ilha de Guaymbé que, com aquela, forma a dita enseada, recebeu o nome de S. Amaro. O povoador mandou construir uma casa forte para abrigar a gente, que recebeu a artilharia necessária. Edificou a igreja, casa do conselho, estaleiro, cadeia e um engenho de açúcar - o primeiro do Brasil. Os tambois teriam ido à luta se não fosse a intervenção de João Ramalho, que veio da Borda do Campo, com seu sogro Tibiriçá, em missão pacificadora. Acalmados os indígenas Martim Afonso nomeou juizes do povo, escrivães, meirinhos, almotacéis e outros servidores públicos. Tendo organizado o primeiro núcleo histórico fundado no Brasil, em 1533, regressou o donatário a Portugal e a 12-março-1534 seguia Martim Afonso para o Oriente, nomeado Capitão-Mor das Índias, logo depois seu governador, com o título de Vice-Rei. Aí não teve o mesmo procedimento havido no Brasil, sendo acusado de haver desviado dinheiros públicos, razão por que foi chamado à sede do Reino, onde morreu esquecido, sem que lhe dessem outra função no Governo. Deixou um livro de memórias, que se perdeu.

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — **LATINO COELHO** — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — **FERNÃO LOPES** — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — **FERNÃO DE MAGALHÃES** — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — **EGAS MONIZ** — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — **JAIME DE SEQUIER** — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — **GIL VICENTE** — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — **PADRE ANTONIO VIEIRA** — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — **ALMEIDA GARRET** — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Floréncia;
- 9 — **PADRE MANUEL BERNARDES** — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — **MANUEL MARIA BARBOSA DU BOGAGE** — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5;
- 11 — **TEÓFILO BRAGA** — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 7;
- 12 — **CAMILO CASTELO BRANCO** — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — **INÊS DE CASTRO** — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — **JOÃO DE DEUS** — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — **BARTOLOMEU DIAS** — rua 15 do Jardim N. S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — **JÚLIO DINIS** — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — **EÇA DE QUEIROZ** — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — **FIALHO DE ALMEIDA** — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — **GUERRA JUNQUEIRA** — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — **ALEXANDRE HERCULANO** — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — **PERO VAZ CAMINHA** — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — **D. MANUEL, O YENTUKUSU** — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — **CASPAR DE LEMOS** — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — **ANDRÉ GONÇALVES** — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — **GONÇALO COELHO** — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — **MARTIM AFONSO** — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — **PERO LOPES** — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — **VASCO FERNANDES COUTINHO** — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — **DUARTE COELHO** — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 30 — **FRANCISCO PEREIRA COUTINHO** — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — **JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA** — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — **PERO DE CAMPOS TOURINHO** — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — **PERO DE GÓIS** — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — **DIOGO ALVARES** — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — **TOMÉ DE SOUSA** — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — **DUARTE DA COSTA** — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — **MEN DE SÁ** — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — **D. JOÃO VI** — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — **MARQUÊS DE POMBAL** — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — **VASCO DA GAMA** — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — **D. AFONSO HENRIQUES** — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — **D.ª LUISA DE GUSMÃO** — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — **NUNO ALVARES PEREIRA** — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — **TOMÁS RIBEIRO** — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

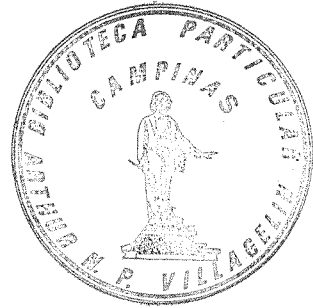
Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes  
Prefeito Municipal

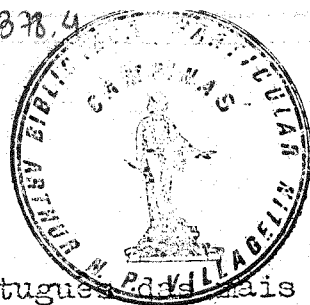


## AVENIDA MARTIM AFONSO



## Sousa, Martim Afonso de.

Fidalgo e navegador português (Vila Viçosa, 1500 — Lisboa, 1564). Era filho de Lopo de Souza, Senhor do Prado, Paiva e Baltasar e de D. Brites de Albuquerque. Foi pajem do Duque de Bragança e depois do Infante D. João, príncipe herdeiro. Passou a mocidade em Salamanca, onde fez o curso secundário. Em ... 1521 acompanhou a Castela D. Leonor, que enviuvara de D. Manuel I. Casava, logo depois, com D. Ana Pimentel, dama de companhia da Princesa D. Catarina. Na Espanha participou da guerra contra Francisco I, depois retornou à pátria. D. João III entregou-lhe o comando da primeira expedição povoadora e exploradora da costa brasileira. A 20-11-1530 era nomeado "Capitão-Mor da Armada e Governador das Terras que Achar", com altos poderes, até de pena de morte, sem apêlo nem agravo. Outras duas cartas-régias lhe conferiam ainda maiores regalias. A 3-12-1530 deixava a Ribeira das Naus rumo às Canárias. A 13-3-1531 chegava à Bahia de Todos os Santos, onde encontrou Diogo Álvares Corrêa, o "Caramuru". Rumou para o Sul e ao cabo de mês e meio de jornada, isto é a 30 de abril, atingia a Guanabara, indo desembarcar numa praia junto ao Pão-de-Açúcar. Ali recebeu a visita do murubi-xaba Ararigbóia. A 1-8 reiniciava a jornada e a 12 ancorava na Baía de Cananéia. Depois recomeçou a viagem, atingindo o Rio da Prata. Em 1533 regressava a Portugal e a 12-3-1534 seguia Martim Afonso para o Oriente, nomeado Capitão-Mor das índias e logo depois seu governador, com o título de Vice-Rei. É tradição que lá não se portou como na América e até desviou dinheiros públicos, sendo por isso chamado à sede do Reino, onde morreu esquecido, sem que lhe dessem qualquer outra função no Governo. Deixou um livro de memórias (Epítome de sua Vida), que se perdeu.



Martim Afonso de Souza, era um português das nobres famílias de sua terra, que foi encarregado de iniciar a colonização no Brasil e que, em 3 de dezembro de 1530, com uma armada comandada por seu irmão Pedro Lopes de Souza partiu de Lisboa com destino à nossa pátria.

Essa armada era composta de cinco velas e trazia 400 homens.

Martim Afonso teve, além do encargo de reconhecer nos mares do sul o rio descoberto por Solis, o de dirigir as colônias que fundasse.

Em 12 de agosto de 1531, aportou Martim Afonso à ilha do Abrigo, junto da de Cananéia. Em vista de tempestades que reinaram naqueles mares, desistiu Martim Afonso de sua ida ao Rio da Prata, dando tal incumbência ao seu irmão Pedro Lopes, e retrocedeu para o norte entrando em 21 de janeiro de 1532 na enseada de Guarapissamã, e fundeando a 22 na costa oriental da ilha Indú-Guassú, cujo nome foi mudado para S. Vicente, por ser o dia desse santo.

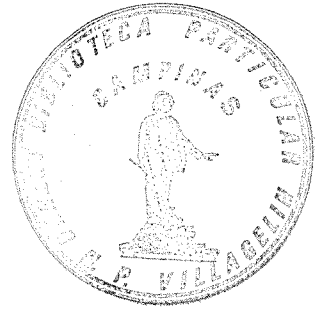
A ilha Guaymbé que, com aquela, forma a dita enseada, recebeu o nome de S. Amaro, derivado do orago da população levantada aí mais tarde pelo seu donatário Pedro Lopes de Souza.

Mandou Martim Afonso construir uma casa forte para alojar a gente, que recebeu a artilharia necessária.

Sabendo o cacique Tibiriçá, nos campos de Piratininga, da invasão dos seus domínios, fez juntar a sua gente disposto a repelir os invasores.

João Ramalho, naufrago português e casado com Bartira, filha do régulo Tibiriçá, sabendo também do ocorrido e da construção da casa forte, calculou que não poderia ser senão portugueses os desembarcados, desfez a má impressão que tal fato causou no espírito do cacique induzindo-o mesmo a dar bom acolhimento aos portugueses e, no momento em que Caiubi, segundo chefe da Confederação Indiana, composta dos Carijós, Guaianases e Tupis ia investir para o forte, fez-lhe ver a vontade do régulo.

(Extraído de fls. 50, 51 e 52 do livro "A História de São Paulo ensinada pela Biografia" de Tancredo do Amaral, editada por Alves & Cia., Editores, edição de 1895).



## A administração de Martim Afonso

No dia 21 de julho de 1564 morreu Martim Afonso de Souza, que iniciou no Brasil a colonização, fundando a Capitania de São Vicente — O povoador Martim Afonso, chegando a São Vicente, mandou edificar igreja, casa do conselho, estaleiro, fortim, cadeia e demais prédios indispensáveis aos serviços

da administração, casas necessárias à habitação dos colonos e um engenho de açúcar — o primeiro do Brasil. A pedra de Itararé serviu de "marco de divisa" entre a Capitania de Martim Afonso e a do seu irmão Pero Lopes. A conselho de Antônio Rodrigues, o donatário man-

dou construir outro fortim na Ponta de Santo Amaro, junto à Barra de Bertioxa. Os Tamolós teriam ido à luta se não fosse a intervenção de João Ramalho, que veio da Borda do Campo com seu sogro, Tibiriçá, em missão pacificadora. Acalmados os indígenas, Martim Afonso nomeou juizes do povo, escri-

vães, melrinhos, almotaçéis e outros servidores públicos. Tendo organizado o primeiro núcleo histórico fundado no Brasil, em 1533, regressou o donatário a Portugal, deixando como seu "lugar-tenente", a pedido de sua esposa, Ana Pimentel, o grande Gonçalo Monteiro, vigário da colônia.